Globethics Repository



A internet é uma utopia: o homem nunca foi tao sozinho [The internet is a utopia: man has never been so alone]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see https://www.globethics.net. Data and content policy of Globethics Repository see https://repository.globethics.net/pages/policy.

Item Type	Article
Authors	France Bouilly, Marie
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-11-15 03:11:16
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/162806

"A Internet é uma utopia: o homem nunca foi tão sozinho"

Entrevista com Marie-France Bouilly



A professora francesa Marie-France Bouilly falou sobre o tema *A importância da tecnologia para manter o sistema social* no VIII Seminário Internacional da Comunicação - Mediações Tecnológicas e a Reinvenção do Sujeito, realizado nos dias 3 e 4 de novembro de 2005, na PUCRS, em Porto Alegre. Ela é presidente da Associação Francesa de Relações Públicas (AFREP).

A entrevista a seguir foi feita pessoalmente pela redação da **IHU On-Line**. Nela, a francesa afirma que "pode-se fazer coisas horríveis através da Internet. Não penso que o homem esteja se comunicando. Para que essas novas tecnologias? Não há mais limites. Penso que o homem está se tornando insensato com esse instrumento que o permite "navegar" pelo mundo inteiro, em inúmeras informações mais ou menos justas. Tenta-se criar utopias, tenta-se construir grandes cidades planetárias, uma cyber cidade planetária. Não é verdade. O homem nunca foi tão sozinho".

***IHU On-Line* – Quais os principais aspectos abordados pela senhora em sua conferência?**

Marie-France Bouilly – Na minha conferência, falei das *cyber cidades* planetárias que nos são impostas, pois não é necessariamente uma escolha. Falei da dificuldade que os homens têm atualmente em se comunicar. Estamos na era da comunicação, no milênio da comunicação, e penso que nunca nos comunicamos tão mal. Falei também das tecnologias que não mudaram. Um comunicado de imprensa será sempre um comunicado de imprensa, um dossiê de imprensa será feito sempre da mesma forma. O que vai mudar é o meio de transferi-los aos jornalistas implicados no processo. É preciso saber que, na França, os jornalistas recebem tantos documentos pela Internet, que atualmente estão tendo um bloqueio. Eles não os lêem mais, colocam-nos diretamente na lixeira. Isso provoca problemas, pois atualmente eles nos pedem para enviar-lhes coisas pelo correio. Nunca utilizamos tanto papel e imprimimos tanto como desde que começamos a utilizar a Internet. Para mim, a Internet é uma utopia.

***IHU On-Line* – A senhora tem uma idéia da razão de os homens não se comunicarem mais ou por que há esse problema atualmente?**

Marie-France Bouilly – Há hipóteses. Alguns dirão que os homens se comunicam. Mas nos encontramos no seguinte problema: a facilidade existe, mas não nos deslocamos mais, enviamos um e-mail. Acho normal e fabuloso poder me comunicar com o Brasil pela Internet. Comuniquei-me com a Universidade e organizei meu deslocamento. Perfeito. Mas não é normal que a 30 quilômetros de meu domicílio, as pessoas com as quais trabalho me enviem um e-mail e não usem mais seus telefones. Para mim, a mais bela invenção do século XX é o

telefone. Nele se tem o contato humano. Penso que a comunicação está, antes de tudo, baseada no contato humano e, com a Internet, não há mais isso. Os jovens estão hipnotizados diante do monitor do computador. Não se movem mais, tornam-se tão cinzentos quanto seus computadores e não se comunicam mais. Estamos em um mundo fechado. Então, penso que não estamos na era da comunicação, mas, na da intoxicação da comunicação. Da desinformação total. Por quê? Expliquei também em minha intervenção que se pode difundir muitos rumores, fazer coisas horríveis pela Internet. Não penso que o homem esteja se comunicando. Para que essas novas tecnologias? Não há mais limites. Na França, temos a expressão *il faut raison garder* (é preciso manter a razão) e penso que o homem está se tornando insensato com esse instrumento que o permite "navegar" pelo mundo inteiro, com inúmeras informações mais ou menos justas. Tenta-se criar utopias, tenta-se construir grandes cidades planetárias, uma *cyber* cidade planetária. Não é verdade. O homem nunca foi tão sozinho.

***IHU On-Line* – Por que é importante trazer esse debate a um congresso internacional e ao meio acadêmico?**

Marie-France Bouilly – Penso que é interessante conduzir esse debate, pois estamos no centro dele. Essa geração de estudantes tem a mesma problemática, tanto na França quanto no Brasil. É um problema interplanetário e se consegue que as pessoas, enquanto temos meios de comunicação extraordinários, tais como o trem TGV (Trem de Grande Velocidade), o avião, o telefone, se reúnam para manter justamente esse contato. Os homens se separam cada vez mais, se fecham. E disso, eu ainda não consigo entender verdadeiramente a causa. Mas estamos em uma sociedade do isolamento. Observe que, na atualidade, se pode trabalhar do interior da zona rural. Existe o telefone celular, o monitor e não há mais necessidade de sair de casa. Desligamo-nos do mundo real. Vivemos em um mundo virtual. E isso, para mim, que sou uma mulher de contatos, é muito difícil de entender. Nada substituirá um aperto caloroso de mão, um olhar, um contato com seu cliente, seu interlocutor. Como queremos definir a personalidade do indivíduo que está diante de nós, pelo monitor? Um monitor é frio, vazio, glacial. Na vida, não é assim, é de outra forma. Estamos em pleno isolamento. O homem se isola. Há muita angústia. Será que eles têm medo? Penso que ele teme o mundo real no qual vive. Isso é certo. Podemos fazer uma videoconferência onde cada um fala de seu país sobre o tema. Mas é tão agradável vir ao encontro dos outros. E isso está terminando. Estão se criando *cyber robôs.*

***IHU On-Line* – De que maneiras as novas tecnologias podem se tornar instrumentos políticos de construção da cidadania?**

Marie-France Bouilly – Hoje se pode tudo fazer pela Internet. Pode-se votar, gerenciar a conta diretamente, mas não se pode responder sobre isso. Estou mais voltada para a comunicação pura, a verdadeira comunicação. A do encontro do outro.